

EXPERIMENTANDO A PRÁTICA E A APLICAÇÃO DE JOGOS NO UNIVERSO INFANTIL NO MÊS DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edilene Linhares Linhares

Universidade Nove de Julho

edl227@hotmail.com;

Ricardo Yoshio Silveira Ribeiro

Universidade Nove de Julho

ricardoyoshio@uninove.br.

RESUMO

O Pibid tem possibilitado a todos os bolsistas da instituição de ensino superior (IES) - Universidade Nove de Julho (UNINOVE), do curso de educação física, a convivência direta com professores mas principalmente com os alunos na Escola Estadual (E.E.) Horácio Lafer em 2014. Este trabalho tem o objetivo de apresentar e comentar a experiência de aplicar e orientar os alunos do ensino fundamental I para a vivência e experimentação de jogos e brincadeiras relacionadas ao universo infantil. Antes de efetivarmos nossa prática, passamos por algumas etapas de preparação: (1) participamos ativamente das reuniões com a professora coordenadora de educação física, foram discutidos temas relacionadas à cultura infantil: brincar (VYGOTSKY, 1989), jogar e construção identidade da criança (BRASIL, 1998); (2) outra etapa do processo foi estudar os locais disponíveis e materiais; (3) na próxima etapa pudemos estabelecer um contato maior e mais independente com todas as crianças, conversando, despertando e reconhecendo a diversidade existente dentro desse universo infantil. A data escolhida para aplicação dos jogos e brincadeiras será no mês de outubro por conta da data comemorativa da criança. Como as atividades estão sendo aplicadas não podemos apresentar nenhum resultado conquistado mas até a presente data tem sido imensurável o sentimento de acompanhar o desenvolvimento das aulas, assim como também analisara rotina de preparação e aplicação da professora, fazendo com que possamos detectar as boas atitudes em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Pibid; Universo Infantil.

Introdução

O brincar têm um papel de muita importância dentro do universo da criança. É através e por meio do brincar que as crianças pode desenvolver todo seu potencial considerando o ambiente físico e social. Dentro desses ambientes a escola possui historicamente uma relação importante com o brincar. Mas escola é lugar de brincar ou estudar? Outras questões incomodantes: O que se aprende brincando? Se brinca de ensinar? Brinca de aprender? São questões que devemos considerar quando consideramos o brincar e sua relação com educação escolar. A consideração da importância do brincar, e das brincadeiras propostas pela professora supervisora da Escola Estadual (E.E.) Horácio Lafer em 2014 na Semana da Criança revelou serem de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança; destacamos também a motivação natural da mesma para experimentar e vivenciar outras habilidades tornando a aprendizagem mais atraente e contínua. Este trabalho tem o objetivo de apresentar e comentar a experiência de aplicar e orientar os alunos do ensino fundamental I para a vivência e experimentação de jogos e brincadeiras relacionadas ao universo infantil na Semana da Criança.

Diferenciação entre os termos jogo e brincadeira

São termos muito parecidos que podem se confundir, uma vez que a sua utilização varia de acordo com o idioma utilizado. Bomtempo e cols (1986), Kishimoto (1994), Brougère; Wajskop (1997) e Baptista da Silva (2003) discutem as dificuldades existentes na definição dessas palavras nas línguas francesa, inglesa e portuguesa. Segundo os autores, cada idioma possui particularidades na utilização das mesmas, o que as faz diferirem entre si. Porém na língua portuguesa o brincar indica atividade lúdica não estruturada e jogar, atividade que envolve os jogos de regras propriamente ditos.

A prática de jogos e brincadeiras favorece a intencionalidade do trabalho pedagógico e o enriquecimento dos conteúdos e serem desenvolvidos, nessa perspectiva

é importante que o educador esteja sempre incentivando a participação e criatividade da criança á medida que lhe é solicitado.

Para Kishimoto (1994), o uso da brincadeira/jogo educativo é um instrumento importantíssimo no processo ensino-aprendizagem além de ajudar no desenvolvimento infantil. Pois permitem ao professor explorar momentos de prazer e imaginação junto da criança, sejam em atividades do dia a dia desenvolvendo capacidades como raciocínio, físicas, afetivas e o cognitivo da mesma.

Utilizando os jogos e brincadeiras infantis na educação física escolar

A educação física escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é nessa disciplina que todas se sentem mais livres e agem de forma espontânea, de forma à demonstrarem quem de fato são ou o que realmente sentem.

Ao utilizar jogos e brincadeiras em suas aulas pode-se ter um ambiente muito propício ao aprendizado de conhecimentos, tornando-se necessário que haja uma infinidade de possibilidades para serem oferecidas para que a criança possa desenvolver sua capacidade de movimentar, pensar, criar. É importante também que o professor conheça os objetivos do jogo, domine as técnicas, determine os conteúdos de forma que a vivência se torne um momento importante para construção do conhecimento. Devemos considerar também a discussão com os alunos sobre o que foi “estudado” como parte do processo da construção crítica sobre os movimentos realizados nas aulas. Além de se apresentar como espaço para contemplar o pensar e o refletir a construção do conhecimento pelos alunos, sobre o movimentar-se através dos jogos e as brincadeiras podem ser para o professor, um espaço privilegiado de observação de seus alunos.

O Pibid e sua contribuição na aquisição de experiência na vida escolar

Durante a Semana da Criança e com a aplicação de atividades que buscavam a experimentação de habilidades motoras de locomoção, estabilização e manipulação, ficou claro que o aprender e o ensinar podem ser alcançados por um caminho mais curto e direto, já que para Vygotsky (1998), a construção do real proceda do social para o

individual. Para ele, a criança nasce em um mundo social e desde o nascimento vai formando uma visão desse mundo através da interação com adultos ou crianças mais experientes. Então relação social que acontece durante todo o processo é o principal facilitador de aprendizagem. Tendo em vista que o universo infantil é muito complexo dessa forma o brincar de andar, de pular, brincar de subir e descer, de pôr e tirar, de empilhar derrubar, de fazer e desfazer, de criar e destruir. Educar neste momento é sinônimo de preparar o espaço adequado, o espaço brincado, isto é, explorável. (WALLON, 1986, p. 117).

No decorrer dos jogos vivenciados durante as aulas o que ficou mais evidente foi a liberdade e a espontaneidade que essa prática exerce sobre os alunos. Até mesmo no intervalo estímulo continuava e criação de novos jogos ou brincadeiras eram construídas. Sem dúvida alguma essa pode ser uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem da criança além de promover o bem estar, a relação social, criatividade, curiosidade e vários outros aspectos.

As possibilidades e sua relevância no processo de aprendizagem da criança tornar o jogo ou o jogar um instrumento de envolvimento e atenção muito próximo de sua realidade e os professores dessa forma devem ficar atentos aos sinais que simples jogos, brincadeiras transmitem, pois podem identificar dificuldades e caminhos mais curtos para melhor aprendizagem dos alunos. O resultado obtido durante a semana das crianças foi muito positivo mas havendo um trabalho mais a longo prazo resultado será com certeza amplo podendo atender todos os aspectos cognitivo, físico, biológico auxiliando nas outras matérias também.

As intervenções realizadas durante as aulas mostraram o quanto à necessidade da introdução do brincar nas escolas, pois utilização de mais jogos e brincadeiras no ambiente escolar se utilizada como uma estratégia a mais para a aprendizagem trará benefícios tanto para as crianças, que terão mais condições facilitadoras para a aprendizagem, quanto para os professores, que poderão trabalhar com mais um recurso para atingirem seus objetivos com seus educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação e participação mostrou que a atribuição do professor muito mais que pensar ou criar exercícios durante as aulas é propiciar o conhecimento sobre o movimentar-se nos mais variados ambientes que na maioria das vezes são frequentemente feitos no dia a dia da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Vygotsky, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** (J. C. Neto, L. S. M. Barreto & S. C. Afeche, Trans.). São Paulo: Martins Fontes.1989.

Bomtempo, E.; Hussein, C. L.;Zamberlan, M. A. T. **Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos.** São Paulo: Editora da USP Nova Stella, 1986.

Kishimoto, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 1999.

Wallow, H. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1986.